

IMPLANTANÇÃO DA BASE NO PANTANAL DO MIRANDA, MONITORAMENTO E MANEJO DE NINHOS DE ARARA-AZUL *Anodorhynchus hyacinthinus*.



GUEDES, N. M. R.¹; PAIVA, L. A.¹; BERGE, T.²; FARIA, P. J.³; RODRIGUES, N. C. B.³; CORRÊA, C. C.⁴.

¹UNIDERP - Campus de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. - PROJETO ARARA AZUL, araraazul@gold.alanet.com.br; ²Bolsista, torborgb@stud.ntnu.no; ³Estagiária, patfaria@usp.br e

⁴Assistente de campo do PROJETO ARARA AZUL.

INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br

Representantes da família Psittacidae podem ser encontrados em todos os principais ecossistemas brasileiros. Cerca de 20% das espécies de psitacídeos que ocorrem no Brasil estão ameaçadas de extinção. Existem casos como da arara-azul-pequena *Anodorhynchus glaucus*, considerada extinta na natureza e da ararinha-azul *Cyanopsitta spixii*, com apenas um indivíduo macho sobrevivendo na natureza. A descaracterização de habitats é hoje um dos principais fatores que levam ao declínio da maioria das populações de Psittacidae neotropicais, juntamente com a captura para o comércio ilegal, a caça de subsistência e a competição pelos locais de nidificação com outras espécies animais. A arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* é uma delas. Neste trabalho, nosso objetivo foi a instalação de uma base no campo, o monitoramento e manejo de ninhos. Desde 1991 estamos realizando estudos sobre a biologia, manejo e conservação da arara-azul no Pantanal. Para assegurar a reprodução da espécie na natureza e com o propósito de aumentar o sucesso reprodutivo, instalamos ninhos artificiais e manejamos ninhos naturais que estavam se perdendo. Um grande avanço em 1998 foi a implantação da base do Projeto no Pantanal. Ela se concretizou por iniciativa do proprietário da Estância Caiman, Sr. Roberto Klabin. Para utilização da mesma, foi assinado um convênio entre a UNIDERP e a Caiman. Em função da Base, à partir de julho/98, começamos a investir mais esforços no Pantanal do Miranda. A maioria dos trabalhos de biologia e manejo passaram a ser desenvolvidos nesta região, que até então era a menos investigada. Entretanto, continuamos fazendo monitoramento de ninhos (para verificar sucesso reprodutivo) e realizando atividades de educação e conservação nos Pantanais da Nhecolândia e do Abobral. Nesse período, recuperamos 19 ninhos naturais. Instalamos 70 ninhos artificiais nas três sub-regiões em 1997 e mais 35 em 1998, apenas no Pantanal do Miranda. Em 1997 monitoramos 176 ninhos (N=106 naturais e N=70 artificiais). Dos ninhos naturais monitorados em 1997, 70% (N=74) foram ativos pelas araras-azuis, 12% (N=13) foram explorados pelas araras-vermelhas *Ara chloroptera*, 9 % (N=9) foram ocupados por outras espécies e 9% (N=10) ficaram vazios. Vinte e três ninhos foram disputados pelas araras-azuis com outras espécies. Em 1998 monitoramos 97 naturais e 77 artificiais. Destes, 68% (N=69) foram ativos pelas araras-azuis no Pantanal da Nhecolândia, do Abobral e do Miranda, 17% (N=17) ficaram vazios, 8% (N=8) foram ocupados pelas araras-vermelhas e 7% (N=5) foram ocupados por outras espécies. Analisando apenas o Pantanal do Miranda, em 1997 monitoramos 24 ninhos naturais dos 36 marcados. Destes, 82% (N=21) foram ativos pelas araras-azuis, mas apenas 72% (N=13) fizeram a postura de ovos. Pouco mais que a metade, 54% (N=7) tiveram sucesso com o vôo de um filhote. Em 1998, monitoramos 49 dos 53 ninhos naturais marcados. Destes, 86% (N=42) foram ativos pelas araras-azuis. Nesse ano, 78% (N=33) dos casais em ninhos ativos, produziram 66 ovos, dando uma média de 2 ovos por fêmea reprodutiva. Porém, devido à postura de ovos inférteis, predação de ovos e filhotes, somente 51% (N=17) dos casais eu tiveram ovos conseguiram sucesso com o vôo de filhotes (N=19). Sendo assim, 1998 foi o ano que apresentou o maior sucesso reprodutivo de todo o período monitorado no Pantanal do Miranda. O sucesso de 0.82 filhote por casal pode ser atribuído à instalação de ninhos artificiais na região, que aumentou a oferta de ninhos e diminuiu a competição por ninhos naturais. Tanto no Pantanal de Nhecolândia, como no Miranda, a maioria dos ninhos naturais tem distribuição dispersa agrupada. Geralmente os ninhos estão em bordas de cordilheiras e capões ou em árvores isoladas, em áreas que tiveram a pastagem nativa substituída pela pastagem cultivada.

Referência:

GUEDES, N. M. R.; BERGE, T. & CORRÊA, C. C. Implantação da base no Pantanal de Miranda, monitoramento e manejo de ninhos de arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus*. In: MOSTRA UNIDERP DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Anais, Campo Grande, 28-30/07/1999, p. 41-43.



www.projetoararaazul.org.br

